

21-06-2022

AULA DE GEOGRAFIA NA VILA CRUZEIRO (RJ)

Ana Carolina de Oliveira Marques

[UFPB/ANPEGE/PPGEO-UEG]

Boa noite, turma! Na paz do senhor? Meu nome é Sônia. Sou cadastrada no Prof-e, professora uber. Por uns dias, substituirei a Laís Rufino, ela está meio abalada com os últimos acontecimentos. A aula será de Geografia.

Olha, não tenho muita experiência na favela. Há um ano, substituí a professora Catarina, lá no Jacarezinho.

Foi um horror! Os alunos, indisciplinados, falavam de coisas que não estavam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aqui eu tenho certeza que será diferente! Vocês são alunos da Educação de Jovens e Adultos, têm objetivos claros, sabem como se portar na escola. De toda forma, já vou logo estabelecendo um contrato com vocês: evitemos falar de política, de crime e de polícia, tá ok? Pois bem, nossa aula de hoje é sobre recursos hídricos. Iremos lembrar conceitos como o de bacia hidrográfica, afluentes e efluentes, fontes e ciclos da água, interflúvio, lençol freático entre outros.

O que vocês sabem sobre esse assunto?

- Boa noite, professora Sônia. Seja bem vinda à nossa escola! Me chamo Zuri, nome dado pela minha bisavó, já falecida. Ela foi uma das primeiras moradoras da comunidade. Veio pra cá na época do quilombo. A senhora sabia que o Complexo da Penha surgiu como quilombo, né? Aliás, basta a senhora olhar pra essa turma e verá como a maioria é negra.

- Obrigada pelas boas vindas, Zuri. E parabéns pelo nome, exótico. Me diz: o que você compreende por recursos hídricos?

- Olha professora, eu sei que tem a ver com os rios. Aliás, minha mãe conta que quando era pequena nadava nas piscinas naturais que tinham aqui na favela. Conta também que meu avô pescava cada peixe, acredita? Só que aí, depois que a mineradora veio pra cá, as coisas mudaram... As nascentes e piscinas foram sumindo embaixo dos aterros. Isso não está em confronto com a legislação, professora? Só sei que o dono da empresa é poderoso, bem relacionado com os políticos. Pena que as gerações seguintes não poderão desfrutar dessas riquezas da comunidade. Como eu queria...

- Zuri, desculpa interrompê-la, mas essa não é uma aula de história, é GE-O-GRA-FIA. E nossa aula é especificamente sobre recursos hídricos, ou seja, as fontes e dinâmicas das águas superficiais, subterrâneas e atmosféricas. Sabiam que o Brasil detém 12% das águas potáveis do Planeta?

- E o que adianta, professora, se o governo não preserva a qualidade e acesso dos pobres a essa água? Ops, desculpe, nem me apresentei. Sou o Simião, primo da Zuri, moro na segunda rua abaixo do Campo da Ordem, onde o Imperador Adriano treinava. Aliás, a senhora sabe que nesta comunidade se formaram muitos artistas, ativistas, jogadores, capoeiristas? Mestre Touro, Mestre Dentinho, Marcelo Dias, Dj Renan da Penha e muitos outros.

- Simião, acho que você também não entendeu o propósito desta aula. O que tem a ver recursos hídricos com o mestre Boi, Touro sei lá...?

- Olha professora, desculpa, mas quem não entendeu foi a senhora. A professora Laís Rufino nos ensinou a história de resistência dessa comunidade. E é a partir dela que abordamos os demais conteúdos. Nossos antepassados se libertaram da escravidão, mas não receberam nenhuma ajuda para reconstruírem suas vidas. Muitos se perderam na marginalidade, outros se organizaram e conseguiram, com muita dificuldade, sobreviver. Somos uma das maiores comunidades negras do Rio. Sobre os recursos hídricos, sabemos perfeitamente a importância de políticas públicas que garantissem que nossas águas não fossem contaminadas e aterradas. Tal do racismo ambiental, né... Somos cientes do abandono do Estado. E lutamos por melhorias para a nossa comunidade.

- Simião...

- Já estou finalizando, professora. Só quero dizer que a Geografia, na minha opinião, é fundamental para entendermos o porquê de nós, da Zona Norte, sofrermos tanto com esse abandono do Estado, o porquê de sermos brutalmente violentados pelas forças policiais e milicianas, o porquê do tráfico ditar as regras neste lugar, o porquê de nossas crianças não poderem mais desfrutar das piscinas naturais, o porquê de nossas escolas fechadas. Por que, por que, por que?... Professora, logo que eu entrei para o Movimento Negro Unificado, houve um curso de formação na Universidade Federal Fluminense. Lembro de um professor, um geógrafo sisudo, não sei o que "Moreira", dizer: A Geografia nos ajuda a compreender o que significa estar onde estamos. Então, fico pensando: o que significa morar na Vila Cruzeiro? Não é essa a pergunta que a Geografia deveria nos ajudar a responder?

- Olha, já vi que a aula saiu do trilho de vez. Pra piorar, só me falta alguém esbravejar sobre a operação policial do dia 23 de maio.

- A chacina?! Fique tranquila, professora. Já entendemos que a sua Geografia não cabe na quebrada.

■ ■ ■

Nota:

* Crônica inspirada em: *Vila Cruzeiro: um legado da cultura negra no Rio*. Por William Reis (coordenador-executivo do AfroReggae). VejaRio, 09/07/2020.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.